



**DEPARTAMENTO DE LETRAS - CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

LUCIELE BARRETO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÍMULO À LEITURA NOS
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ARTIGO

Guarabira-PB

2015

LUCIELE BARRETO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÍMULO À LEITURA NOS
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual campus III-UEPB, como requisito parcial para a obtenção do título em Licenciada em Letras sob a orientação da Prof.^a Dra. Eneida Dornellas de Carvalho.

Guarabira - PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S719r Souza, Luciele Barreto de

A importância da prática docente no estímulo à leitura nos primeiros anos do ensino fundamental / Luciele Barreto de Souza. – Guarabira: UEPB, 2015.

24 p.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Prof.ª Dra. Eneida Dornellas de Carvalho".

1. Ensino Fundamental. 2. Formação de Leitores,
3. Educadores. I.Título.

22.ed. CDD 028

LUCIELE BARRETO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÍMULO À LEITURA NOS
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: 01/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Eneida Dornellas de Carvalho

Orientadora: Prof.^a Dra. Eneida Dornellas de Carvalho
Orientadora

Edilma de Lucena Catanduba

Prof.^a Dr.^a Edilma de Lucena Catanduba
Examinadora

Antônio Flávio F. de Oliveira

Prof. Ms. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira
Examinador

Aos meus pais, a toda minha família que de uma maneira direta ou indireta contribuíram para a conclusão de mais uma etapa de minha vida.

Eu dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é fonte de toda sabedoria por essa vitória conquistada em minha vida.

Ao longo da construção desse trabalho, importantes pessoas deram significativas contribuições, a começar pelos professores do curso, que me proporcionaram inúmeros saberes e aprendizagens. A todos, exponho meus sinceros agradecimentos.

Agradeço em especial a minha professora orientadora Prof.^a Dr.^a Eneida Dornellas de Carvalho, pela orientação, a fim de melhorar essa produção.

Aos meus poucos e verdadeiros amigos, agradeço pelo carinho e compreensão oferecidos sempre, em especial as minhas amigas Simone e Humberlania que colaboram com a pesquisa.

À Instituição Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Departamento de Letras-Campus-III, por acreditar em meu trabalho e proporcionar-me a oportunidade de realizar o Curso.

RESUMO

A escola constitui-se como um ambiente de articulação que contribui para a formação de leitores conscientes. Assim, nesse ambiente escolar, a leitura e a escrita apresentam-se como um núcleo de práticas educativas no processo de ensino aprendizagem. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da leitura na formação dos alunos, além de destacar as práticas docentes utilizadas para incentivar o hábito da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Municipal Hilda Neves de Lucena-Cuitegi/PB. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa fundamentada em Martins (2003), Cunha (2003), Beremblum e Paiva (2006), Santos (2013), dentre outros que serviram de base teórica para a fundamentação desse estudo. Também foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo junto a três professores do ensino fundamental, 1º a 5º ano da referida escola, por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas sobre as condições favoráveis ao processo de ensino aprendizagem da leitura no ambiente escolar e as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula com o intuito de incentivar o hábito da leitura nos alunos. As informações coletadas apontaram que o profissional de educação pode contribuir no desenvolvimento de leitores conscientes do que estão lendo, apesar das dificuldades que envolvem o aprendizado da leitura na escola. Sendo assim, averiguou-se através das informações coletadas, que a inserção da leitura no cotidiano dos alunos possibilitará o desenvolvimento de ações educativas que colaborem com a formação dos alunos como uma oportunidade de refletir e compreender os sentidos do texto e ter condições de aplicá-los no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino fundamental. Formação de leitores. Educadores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LEITURA.....	9
1.1 A Pesquisa: Retratos da leitura no Brasil.....	10
1.2 A concepção de leitura em documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB.....	11
1.3 A importância da leitura na escola.....	14
2. METODOLOGIA.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO.....	22

INTRODUÇÃO

Os questionamentos que nortearam esse estudo tiveram o propósito de conhecer as especificidades que envolvem as práticas docentes que possam conduzir o aluno ao mundo da leitura: Quais as possibilidades educativas para incentivar o hábito da leitura já nos primeiros anos do ensino fundamental? Estarão nossas escolas e educadores capacitados para auxiliar os educandos nesse processo de incentivo à leitura diante das características individuais e coletivas dos alunos?

Diante dessa perspectiva, a pesquisa fundamenta-se em autores que destacam a importância da leitura na formação dos alunos, como: Beremblum e Paiva (2006); Pansa (2012), Santos (2013), bem como em documentos oficiais que norteiam a prática de ensino da leitura no país: a Lei de Diretrizes e Bases -LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.

Partimos do pressuposto de que o professor deve atuar como facilitador no processo de leitura, permitindo que seus alunos possam adquirir autonomia suficiente para se tornarem leitores autônomos. O docente deve compreender que o importante não é apenas ensinar a ler, mas formar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura, para fazerem uso da mesma nas diversos contextos sociais em que estão inseridos (SOLÉ, 1998).

Ler, compreender e escrever são habilidades que não se restringem apenas ao campo educacional, mas envolvem aspectos políticos, sociais, culturais e históricos que estão intrinsecamente ligados à inserção do indivíduo na sociedade (MAIA, 2007).

Para investigar uma realidade específica, verificando as condições que promovem o processo de aquisição da leitura, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas sobre as condições que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da leitura no ambiente escolar. Foram nossos informantes professores do ensino fundamental da primeira fase, da Escola Municipal Hilda Neves de Lucena localizada no município de Cuitegi-PB. Através das respostas ao questionário, pudemos analisar a contribuição da leitura na formação dos alunos, além de destacar as práticas docentes utilizadas para incentivar o hábito da leitura nos primeiros anos do fundamental I na Escola Municipal Hilda Neves de Lucena-Cuitegi/PB.

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LEITURA

Esse trabalho que se desenvolve tendo por tema a leitura está fundamentado na concepção de que “Não se entende mais a leitura como processo restrito à decifração da escrita. Sua aprendizagem está relacionada ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural” (MARTINS, 2003). Podemos dizer assim que a leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Tendo em vista tais aspectos, a aquisição da leitura é vista como possibilidade de mudanças da realidade social que as crianças vivenciam, tornando-se importante fator de transformação social.

A escola constitui-se como um ambiente de articulação que contribui para a formação de leitores conscientes da sua formação cidadã. Assim, a leitura e a escrita apresentam-se como um núcleo de práticas educativas no processo de ensino aprendizagem, transformando-se em verdadeiros instrumentos eficazes de entendimento da concepção de mundo dos alunos.

As instituições educativas são desafiadas para o empreendimento de uma nova concepção de ensino que efetivamente estabeleça relações entre o conhecimento e a vida cotidiana dos alunos. Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de proporcionar uma educação que promova a socialização da aprendizagem, redesenhando as escolas, de forma criativa e inovadora (CUNHA, 2010).

1.1 Pesquisa Retratos da leitura no Brasil

O Brasil ainda apresenta expressivos índices de analfabetismo, apesar dos programas e políticas públicas implementadas com o intuito de amenizar essa situação.

Segundo Pansa (2012), na 3ª edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, em 2012, realizada pelo Instituto Pró-Livro com o objetivo de analisar indicadores que permitam orientar programas e projetos de inclusão cultural da população brasileira, apresentam-se dados importantíssimos para uma análise sobre a importância de inserir a leitura nos primeiros anos de formação dos alunos. De acordo com a pesquisa, no Brasil, no ano de 2011, contabilizou-se 88,2 milhões de leitores, ou seja, 50% da população. Verificou-se 7,4 milhões a menos de leitores do que analisado em 2007, quando 55% dos brasileiros se diziam leitores.

Sendo assim, surgiram alguns questionamentos para justificar a diminuição quanto ao número de leitores. Será o preço do livro o que lhes impede o acesso às obras? A pesquisa aponta que não. O preço fica em 13º lugar como razão para se ler menos do que se lia antes. A falta de interesse fica em primeiro lugar, com 78%, e a falta de tempo em segundo, com 50%.

A esse respeito, considera Failla (2012, p.24) que:

Não podemos deixar de considerar a complexidade do momento que vivemos. Se, por um lado, ainda nos deparamos com números expressivos de analfabeto absolutos ou funcionais no Brasil, e descobrimos que 50% dos brasileiros não leram nenhum livro nos três meses anteriores à pesquisa Retratos da leitura no Brasil. Por outro, encontramos jovens com nível superior que não têm interesse em ler livros por acreditarem que seja um objeto ultrapassado pela tecnologia da informação.

Tal realidade configura um cenário que eleva os desafios quando se pensa em políticas públicas e ações efetivas em um cenário tão complexo para a sociedade, governantes, e pesquisadores, na medida em que se compreende a leitura como uma habilidade essencial para o acesso ao conhecimento, à formação cidadã, à cultura etc. Portanto, tomar conhecimento das informações coletadas em tais pesquisas e avaliar a influência da leitura no comportamento da população, em especial das crianças e jovens, bem como agir coletivamente no sentido de promover a leitura com eficácia é fundamental para avaliar e identificar novos caminhos para a sociedade brasileira.

1.2 A concepção de leitura em documentos oficiais: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de orientar as instituições de ensino e seus profissionais quanto à proposta curricular a ser trabalhada no âmbito escolar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, a leitura é citada como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita (BRASIL, 1997, p.25).

Dessa forma, quando se refere ao ambiente escolar, a leitura necessita ser abordada com precisão, de modo que tenha sentido para o cotidiano do alunado, e principalmente que não seja apenas uma atividade ou uma tarefa vista pelo discente como árdua e cansativa, como enfatiza Soares (2010, p.5):

A formação do leitor requer um trabalho de natureza interdisciplinar, uma vez que não se pode construir um posicionamento crítico a partir de uma única perspectiva. Dessa forma, é necessário que um tema, ao ser trabalhado em sala de aula, seja abordado pelas diversas áreas do conhecimento, a fim de permitir que ideias e valores possam ser comparados e criticados. Isso significa que a leitura de um texto não se esgota nele mesmo, mas deve abrir-se ao diálogo com outros textos, estabelecendo-se um jogo intertextual indispensável ao processo de formação do leitor.

A motivação pela leitura precisa ser apresentada diariamente como uma forma de despertar gosto e prazer em ler, tornando-se um compromisso desses leitores. Os PCN destacam a importância de formar leitores conscientes.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 36).

Diante do discutido, os PCN nos apresentam um versão instigadora para a escola trabalhar as atividades diárias diante de um contexto envolvente, com a constante interação com o mundo dos livros.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propõe como direito para todo cidadão a educação, para que possa desenvolver suas potencialidades cumprindo com seus deveres e executando seus direitos. Conforme a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º,

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996, p.1).

Dessa forma, compreende-se que a educação deve ocorrer de maneira envolvente e participativa entre os membros da sociedade, família e comunidade escolar. Como destacado nos princípios e fins da educação nacional:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES-LDB/ 9.394/1996, 1996, p.1).

No âmbito da escola, a prática docente busca ser desenvolvida interagindo-se com os alunos, através de um processo de ensino-aprendizagem que propicie o incentivo ao exercício da leitura no ambiente escolar. Dessa forma,

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I** - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II** - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III** - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI** - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Entende-se como o papel preponderante da leitura já nos primeiros anos do ensino fundamental, cujo objetivo é ampliar a capacidade dos alunos entenderem o que leem e aplicarem esse aprendizado em sua vida.

Seção III

Do Ensino Fundamental

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I** - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (BRASIL, 1996, p.12).

Revela-se a consciência de uma concepção educativa que seja comprometida com a formação cidadã, conforme o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases-LDB/ 9.394/1996, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolveram na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Para que a atividade da leitura seja adquirida, há a necessidade de inserir uma série de fatores que podem motivar, desde a infância, o gosto pela leitura. A família tem um papel importante nesse aspecto, devendo proporcionar situações que estimulem a criança a ler. E a

escola tem o papel de promover condições atrativas para que o aluno não perca o estímulo pela leitura (SANTOS, 2013). Nesse espaço, o educador contribui muito quando apresenta aos discentes a oportunidade de experimentar sensações que uma leitura prazerosa pode proporcionar. Santos (2013, p.13) enfatiza que “o professor deve assumir uma postura com o compromisso de despertar nos alunos o gosto pela leitura, e isso não pode ser feito por imposição em sala de aula, mas sim pela interação do professor com a classe”.

O professor poderá propor atividades interativas que despertem o gosto pela leitura, mostrando que o livro não é uma máquina “chata” que só uma pessoa com habilidades especiais sabe conduzi-la. Também se faz necessário o uso adequado do “arsenal” de materiais escolares, como o livro didático ou o livro de ficção, que poderão se constituir em instrumentos que veiculam o contato do aluno/leitor com os escritores e os demais informantes (ROSA 2010, p. 4).

Sendo assim, há necessidade do empenho da família, do estado, sociedade e escola, na aplicabilidade das políticas públicas e projetos de apoio e incentivo à leitura como ferramenta de formação de uma sociedade consciente dos seus direitos e deveres.

No entanto, tem-se percebido no espaço escolar que os alunos leem textos de vários gêneros e enunciados de atividades, porém nem sempre entendem adequadamente o que estão lendo. Muitas vezes, apenas reproduzem foneticamente as palavras impressas no papel (LIMA, 2010). Essa mera reprodução não propõe ao aluno realmente o entendimento da leitura, na perspectiva de orientar um olhar crítico sobre o mundo, uma apreensão do seu contexto social, e assim, compreender as contradições sociais, educacionais, políticas e econômicas que o cercam.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p.9).

Sendo assim, a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida. Tal compreensão torna os sujeitos conscientes daquilo que produzem como conhecimento, da aprendizagem de modo crítico, adquirindo uma visão questionadora. Isso se alcança com uma leitura instigadora.

1.3 A importância da leitura na escola

Entende-se que na escola, através do acompanhamento sistemático do aprendizado dos alunos, é possível desenvolver um trabalho qualitativo, capaz de elevar o nível de apreensão da leitura e escrita. Assim, o papel que a escola representa na vida da criança é importante no sentido de oportunizar o acesso ao conhecimento em bases sistematizadas. Na sociedade letrada, o contexto escolar é o espaço favorável à apreensão do conhecimento que se adquire através da leitura e escrita.

Nesse sentido, o Ministério da Educação vem desenvolvendo projetos para inserir a leitura na sala de aula. Em 1997 foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, por meio da Portaria Ministerial nº 584. Em 2000, o PNBE privilegiou a distribuição de obras voltadas para a formação dos professores das escolas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. No período de 2001 a 2003, foi definido um novo modelo da biblioteca na escola, denominado Programa Nacional Biblioteca da Escola. Em 2005, as escolas que atendem ao primeiro segmento do Ensino Fundamental receberam acervos formados por obras de literatura disponíveis no mercado de diferentes gêneros literários (BERENBLUM, 2006).

De acordo com o Ministério da Educação (2015), o Programa Nacional Biblioteca na Escola divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias composto de livros de diversos gêneros: prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e histórias em quadrinhos etc.

Com o objetivo de auxiliar alunos e professores em relação à Reforma Ortográfica, o MEC (Ministério da Educação) distribuiu, no ano de 2010, 204.220 exemplares do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), desenvolvido e compartilhado pela Academia Brasileira de Letras, beneficiando 137.968 escolas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

Dessa forma, o Ministério da Educação vem apresentando iniciativas para implementar políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas e assim formar leitores assíduos, contribuindo principalmente com a formação cidadã.

2 METODOLOGIA

Entende-se que pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade local (MARCONI; LAKATOS, 2003). Nesse trabalho, foi utilizada a abordagem exploratória e investigativa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo pesquisado. Também fizemos uso da pesquisa bibliográfica, com base em consulta em fontes como livros, artigos, leis, monografias, dissertações, teses, entre outros, que fundamentaram metodologicamente o estudo.

Segundo Duarte (2002), a definição de critérios através dos quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. Assim, definimos os professores de primeira fase do ensino fundamental como importantes fontes de informação para investigar as dificuldades e possibilidades de sucesso na formação de leitores.

Em nossa pesquisa referente à análise de processos de leitura no contexto escolar, fizemos uso de entrevista (em anexo), uma técnica padronizada de coleta de dados, com perguntas relativas ao processo do desenvolvimento de leitores em sala de aula, com base nos estudos de Santos (2013). As perguntas que constam do questionário são as seguintes:

- O senhor (a) considera que o espaço escolar possui condições de formar leitores interessados?
- Em sua opinião, quais condições são mais propícias, no ambiente escolar, para o desenvolvimento e o estímulo do hábito de ler?
- O professor é considerado como principal agente na promoção do hábito de ler dos alunos? Qual sua atitude diante dessa responsabilidade e no cumprimento desse papel?
- Como o professor pode contribuir para a formação de leitores, no ambiente escolar, considerando o tempo disponível das aulas?
- Quais as estratégias e/ou métodos que você utiliza para estimular o aluno a ler fora da escola?

A aplicação dos questionários foi realizado no mês de julho de 2015, com três professores do ensino fundamental de 1º a 5º ano da Escola Municipal Hilda Neves de Lucena, localizada no município de Cuitegi-PB, e foram respondidos sem a presença do entrevistador, sendo recolhidos posteriormente.

Os professores participantes da pesquisa foram selecionados por serem discentes do ensino fundamental primeira fase de 1º a 5ºano, classificados como professor “A, B, C”, uma forma de preservar a identidade dos informantes da pesquisa. Professor “A” cursa Licenciatura plena em Pedagogia, tem dois anos de experiência e ensina ao 1º ano do ensino fundamental. Professor “B”, formado em Teologia e estudante do curso de Licenciatura Plena em História, com três anos de experiência, leciona no 4º ano do ensino fundamental. Professor “C” cursa licenciatura plena em Pedagogia e ensina a turma do 2º ano.

As informações coletadas foram analisadas com o objetivo de tomar conhecimento das práticas docentes aplicadas em sala de aula com os alunos com o objetivo de incentivar o hábito da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental, além de enfatizar possíveis atitudes dos professores que buscam contribuir com a formação de leitores interessados e questionadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas foram analisadas com o propósito de responder aos objetivos almejados nesta pesquisa, investigar as condições favoráveis ao processo de ensino aprendizagem da leitura no ambiente escolar e compreender a importância das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula com o intuito de incentivar o hábito da leitura nos alunos. Os questionários foram respondidos pelos docentes envolvidos na pesquisa, considerando suas experiências com projetos e práticas de leituras em sala de aula. As respostas encontram-se catalogadas nos quadros a seguir:

Quadro 1- O senhor (a) considera que o espaço escolar possui condições de formar leitores interessados?

Professor - A	“Sim, apresenta condições de formar pessoas mesmo, com algumas dificuldades.”
Professor- B	“Não necessariamente, acredito que para a formação de alunos leitores interessados não somente a disponibilização de uma biblioteca organizada.”
Professor - C	“Sim, só necessita de algumas adequações para proporcionar um ambiente agradável para os alunos”.

Diante das respostas apresentadas pelos profissionais, percebe-se que dois apontam o ambiente escolar como lugar adequado para o desenvolvimento da leitura, ressaltando a necessidade de melhoras para propiciar um local adequado que promova a leitura de modo satisfatório, dinâmico, envolvente para os alunos. É certo que para conduzir-se uma boa atividade de leitura, necessita-se de condições propícias no ambiente escolar de modo que o desenvolvimento e estímulo da leitura, para assim se inserir os discentes no mundo mágico das aventuras que uma boa leitura pode vir a proporcionar. Na questão 2 a seguir, os professores entrevistados foram questionados sobre o ambiente da escola investigada.

Quadro 2 - Em sua opinião, quais condições são mais propícias, no ambiente escolar, para o desenvolvimento e o estímulo do hábito de ler?

Professor - A	“em primeiro lugar uma biblioteca equipada que possa favorecer ao aluno novidade que estimule a leitura de forma proveitosa.”
Professor - B	“Incentivar a criatividade dos alunos a compreender que a biblioteca é o local onde pode incentivar os alunos a ler, pois é necessária a interação entre professor e aluno.”
Professor - C	“sim mesmo precisando de alguns ajustes para melhorar o ambiente e proporcionar leituras agradáveis e envolventes”

Segundo as respostas dos professores, A e B destacaram a importância de uma biblioteca equipada, que apresente suporte para serem trabalhados em sala de aula os diversos gêneros literários e dessa forma, incentive os alunos a ter gosto pela leitura. O professor C comenta que é necessário um ambiente agradável que propicie uma leitura prazerosa.

A figura do professor é analisada pela sociedade como principal agente incentivador ao desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, não só em sala de aula, mas integrada ao cotidiano desses leitores. Acreditando nisso, perguntamos aos profissionais envolvidos com o trabalho de ensino-aprendizagem da leitura, o que eles pensam sobre esse seu papel.

Quadro 3 - O professor é considerado como principal agente na promoção do hábito de ler dos alunos? Qual a atitude diante dessa responsabilidade e no cumprimento desse papel?

Professor – A	“Sim o professor tem o papel e a responsabilidade de incentivar os alunos a ler, através de atividades ou até mesmo com dinâmicas”.
Professor – B	“Tudo tem de ser planejado, o professor reservar um dia de aula para incentivar a leitura individual e coletiva. Sempre que trabalhar textos de forma interpretativa. O professor deve fazer sempre a ponte entre a leitura e os conteúdos trabalhados na sala de aula”.
Professor – C	“Sim, o professor como mediador pode incentivar e proporcionar um ambiente envolvente que a leitura possa levar os alunos em uma viagem a lugares diversos.”

Fonte: pesquisa de campo, 2015.

As respostas dadas pelos professores entrevistados apontam que o profissional de educação pode contribuir no desenvolvimento de leitores conscientes do que estão lendo. Segundo Raimundo (2007), todos têm o direito de ler e principalmente entender o que estão lendo. E quando se fala em facilitar o processo de leitura, pensa-se em aplicar nas aulas de

leitura uma metodologia capaz de despertar no aluno o gosto pela leitura e o prazer de ler. Sobre isso os professores foram indagados na pergunta 4 do questionário:

Quadro 4 - Como o professor pode contribuir para a formação de leitores, no ambiente escolar, considerando o tempo disponível das aulas?

Professor - A	“assim, o professor pode contribuir com estratégias para incentivar aos alunos a tornarem-se bons leitores enriquecendo sua formação”.
Professor - B	“adequação do espaço qual fica os livros direcionados para os alunos e projetos pedagógicos de incentivo à leitura não só no ambiente escolar, mas também em casa”.
Professor - C	“o professor pode contribuir muito no incentivo a leitura com dinâmicas e projetos que possa instigar a curiosidade dos discentes e assim mostrar que com a leitura podemos transformar e compreender os ambientes a qual estamos inseridos”

Sobre a aplicabilidade de estratégias e métodos que o professor pode utilizar para que as aulas possam ser envolventes e dinâmicas, os professores afirmam que os projetos pedagógicos de incentivo à leitura podem contribuir com dinâmicas interativas que despertam no alunado a curiosidade pela leitura.

Outro questionamento é sobre a importância dos alunos não só lerem no ambiente escolar, mas tornarem a leitura um hábito diário. Pode-se verificar o que pensam os professores entrevistados nas respostas do quadro a seguir.

Quadro 5 - Quais as estratégias e/ou métodos que o senhor (a) utiliza para estimular o aluno a ler fora da escola?

Professor - A.	“Recomendo livros, revistas, e também procura a biblioteca ou um ambiente que o aluno se sinta a vontade.”
Professor – B	“É um desafio fazer com que os alunos leiam em casa, pois percebo que muitos pais não incentivam e muitos alegam não ter tempo para ler junto com seus filhos. Assim é importante que se crie projetos de leitura e orientação onde às crianças se organizem para realizar leituras na escola e em casa, e que os pais reforcem a importância da leitura para a formação de seus filhos.”
Professor - C	“Como incentivos pedagógicos, destaco os círculos de conversas para debater as leituras, inter-relacionando as leituras realizadas com as vivências cotidianas”.

O professor “A” recomenda material para leitura fora da sala de aula. E os professores “B e C” destacaram a importância de projetos e prática pedagógica inovadora que incentivem os alunos a inter-relacionar as leituras realizadas com as vivências do cotidiano

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, consideramos a atuação docente na promoção do desenvolvimento das habilidades para a leitura. Dessa forma, compreende-se a importância do professor como principal colaborador dessa prática que deve ter início no ambiente familiar e fazer corresponder seus efeitos positivos na escola. Por isso, aplicamos um questionário junto a três professores e pudemos constatar alguns de seus pontos de vista importantes acerca da leitura.

Averiguou-se, através das informações coletadas, que a inserção da leitura no cotidiano dos alunos possibilitará o desenvolvimento de ações educativas que colaborem com a formação dos alunos na perspectiva de uma abordagem que se apresente para os discentes como uma oportunidade de refletir e compreender os sentidos do texto e ter condições de aplicá-los no seu cotidiano.

Outra questão preponderante é a participação da comunidade escolar e dos pais no desenvolvimento de projetos de leitura no incentivo à leitura, não só no ambiente escolar, mas fora da sala de aula, e assim, a leitura poderá se tornar um hábito diário.

Nesse sentido, prevê-se a disponibilidade de uma biblioteca adequada na escola, a qual proporcione para os alunos e professores o acesso a materiais com boa qualidade, que colabore com a prática docente aplicada em sala de aula no incentivo à leitura, e assim pode-se contribuir para uma formação cidadã e crítica desses educandos.

Portanto, o estudo possibilitou entender que o aprimoramento das práticas pedagógicas pode caminhar juntamente com as inovações metodológicas, viabilizando o processo de formação educacional, pautado nos princípios norteadores de uma formação emancipatória, visando à construção do conhecimento baseado no desenvolvimento do ensino aprendizagem de forma contínua e inovadora.

REFERÊNCIAS

- BERENBLUM, A. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997,144p.
- CUNHA, U.N. S. Leitura e escrita no ensino fundamental, (res) significando o trabalho com gêneros textuais. Vitória da Conquista: **Práxis Educacional** v. 6, n. 8. p. 123-138, 2010.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002.
- FAILLA, Z. O comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA Z. **Retratos da leitura no Brasil 3**. Instituto pró-livro, 2012.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LIMA, L.S. S. A produção de leitura no ensino fundamental: um estudo das dificuldades de compreensão (Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis). Porto Alegre. 2010. 70p.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em <cogeam@mec.gov.br > acesso em 12 de agosto de 2015.
- PANSA, K. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio Leituras dos “retratos”. In: FAILLA Z. **Retratos da leitura no brasil 3**. Instituto pró-livro, 2012.
- RAIMUNDO, A.P.P. **A mediação na formação do leitor**. IN: CELLI – **Colóquio de estudos linguísticos e literários**. 3,2007: Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 107-117
- ROSA, R. F. **Formando Leitores na Escola**. Faculdade Cenecista de Osório – FACOS/ RS-, 2005, 14p. .
- SANTOS, R.A.S. **Participação docente no estímulo do hábito da leitura nos adolescente**. Monografia apresentada à coordenação de Letras da Faculdade de Pará de Minas-FAPAM, 2013.

SOARES, M. A importância da leitura no mundo contemporâneo. **Ozafaxinars**. n° 16. Matosinhos, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO

Questionário aplicado

1- O senhor(a) considera que o espaço escolar possui condições de formar leitores interessados?

2- Em sua opinião, quais condições são mais propícias, no ambiente escolar, para o desenvolvimento e o estímulo do hábito de ler?

3- O professor é considerado como principal agente na promoção do hábito de ler dos alunos? Qual sua atitude diante dessa responsabilidade e no cumprimento desse papel?

4- Como o professor pode contribuir para a formação de leitores, no ambiente escolar, considerando o tempo disponível das aulas?

5- Quais as estratégias e/ou métodos que o senhor (a) utiliza para estimular o aluno a ler fora da escola?
